

Entre deputados mais votados, dez do PL e Boulos

Bolsonaristas estão entre deputados mais votados

Raphael Di Cunto e
Marcelo Ribeiro
De Brasília

O PL do presidente Jair Bolsonaro teve 25 dos 100 deputados federais mais votados do país, segundo levantamento do Valor fechado ontem à meia noite, com as apurações praticamente concluídas. O PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve 12 parlamentares nesse ranking, composto ainda por PSD (11), MDB e União (ambos com nove), Psol e PP (com sete). O Republicanos, com chapas fortes em vários Estados, também elegia forte bancada.

O vereador Amon Mandel (Cidadania) foi, proporcionalmente, o mais votado do país, com apoio de 14,5% dos eleitores do Amazonas. Com apenas 1 segundo de propaganda na TV, ele "viralizou" ao sugerir que o eleitor "beba água" em sua inserção na televisão. Recebeu 288 mil votos.

Nikolas Ferreira, atual vereador de Belo Horizonte, desbancou os paulistas e se tornou o parlamentar com mais votos nominais nesta eleição, com quase 1,5 milhão de votos. É quase o triplo do recorde anterior no Esta-

do, ocorrido em 2022, quando o deputado Patrus Ananias (PT) recebeu 523 mil votos. O líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MST) Guilherme Boulos foi o segundo, com mais de 1 milhão de votos em São Paulo.

Outros bolsonaristas figuraram entre os mais votados de seus Estados, como André Ferreira em Pernambuco, Carol de Toni em Santa Catarina, Filipe Barros no Paraná, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello no Rio de Janeiro, e Carla Zambelli, Eduardo Bolsonaro e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles em São Paulo.

A força dos bolsonaristas foi tamanha que o PL elegeu quatro dos oito deputados federais do Rio Grande do Norte. O PT da governadora Fátima Bezerra (PT), que foi reeleita, elegeu só dois. No Mato Grosso, a mais votada foi a deputada Rosa Neide (PT), mas perdeu por falta de votos na chapa. Já o PL fez quatro dos oito deputados.

Com votação maior do que em 2018, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi reeleito ontem. O parlamentar recebeu 219 mil votos, 14% dos votos de Alagoas, e ainda elegeu outros

três federais pelo PP. Lira, que é favorito em caso de vitória de Bolsonaro, ainda viu um de seus principais concorrentes para um novo mandato no comando da Câmara, o deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), ser derrotado no Amazonas. Ramos figurava como possível nome para enfrentar o em caso de vitória de Lula.

Figuras icônicas do bolsonarismo que brigaram com o presidente ao longo do mandato tiveram votações píffas ao tentarem se eleger para a Câmara dos Deputados ou para a Assembleia Legislativa de São Paulo. É o caso dos irmãos Weintraub e dos deputados Joice Hasselmann (PSDB) e Alexandre Frota (PSDB).

Abraham Weintraub (PMB), ex-ministro da Educação, teve 3,9 mil votos. Arthur Weintraub (PMB), ex-assessor especial do governo, recebeu 1,9 mil. Eles faziam campanha alinhada à direita, mas passaram a atacar Bolsonaro no meio da campanha, o acusando de ter se vendido para o "Centrao". Joice, que há quatro anos teve 1 milhão de votos, desta vez recebeu o apoio de apenas teve apenas 13 mil votos ao tentar a reeleição e ficará de fora da Câmara. Frota de-



Nikolas Ferreira foi o parlamentar com mais votos nominais nesta eleição: quase 1,5 milhão em Minas Gerais

sistiu de concorrer à reeleição e disputou vaga para deputado estadual, mas teve apenas 23,9 mil votos. Um dos poucos políticos de direita que brigaram com o bolsonarismo, mas foi reeleito, é o deputado Kim Kataguiri (União-SP).

No Paraná, o ex-procurador Deltan Dellagnol (Pode), que chefiou a força-tarefa da Operação Lava-Jato, foi o mais votado para a Câmara, com 344 mil votos. Esposa do ex-juiz Sérgio Mo-

ro, Rosângela (União) foi eleita deputada federal por São Paulo.

Até então única representante dos povos indígenas no Congresso, a deputada Joênia Wapichana (Rede) foi derrotada na disputa em Roraima. Por outro lado, duas outras indígenas foram eleitas deputadas federais: Sônia Guajajara (Psol), por São Paulo, e Sílvia Waiãpi (PL), ligada a Bolsonaro, pelo Amapá. Pela primeira vez, duas travestis terão assento na Câmara: Duda Sale-

bert (PDT), em Minas Gerais, e Erika Hilton (Psol) em São Paulo. Já o primeiro deputado federal cego do país, Felipe Rigoni (União), acabou sem mandato no Espírito Santo.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PTB), responsável pela abertura do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), teve apenas 4,9 mil votos. Mas elegeu a filha, Dani Cunha (União), pelo Rio de Janeiro com 75 mil votos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 8